

CONFECÇÃO DE UMA COMUNICAÇÃO DE ESTUDO DE CASO POLICIAL

Aldo Antonio dos Santos Junior¹
Camylly Lira Silva²
Aldo Antonio Hostins dos Santos³

RESUMO

A ciência policial, por se caracterizar como sendo social aplicada do tipo *ex post facto* se consubstancia no devir da atividade policial num determinado contexto devidamente delimitado, uma vez que a variação de cultura sucede de acordo com o espaço geográfico, preliminarmente. Os estudos de caso policial essencialmente devem ser elaborados de modo individualizado, uma vez que se focam originariamente num ponto de convergência único, devem possuir uma elaboração estruturada na apresentação; veracidade com referência à comunicação policial; histórico social; ocorrências policiais já assistidas no local; programas de prevenção; levantamentos acerca da sensação de segurança e validação geral das atividades policiais. O presente artigo de revisão tem por objetivo apresentar informações a todos os operadores do sistema de justiça criminal que possuem interesse na construção de uma comunicação de estudo de caso policial para a difusão de conformações acerca da prática policial que se consagram relevantes para o crescimento da ciência policial.

Palavras chaves: Estudo de caso policial. Ciência policial. Metodologia.

1. A CIÊNCIA POLICIAL: MODELO, MÉTODO E TÉCNICAS CIENTÍFICAS

A ciência policial se consagra como sendo do tipo explicativa, ou seja, se manipula a situação que surge naturalmente, como se estivesse submetida a um controle.

Definem Santos Jr.; Santos e Silva (2013, p. 624) que: “A ciência policial pode ser descrita como uma ciência eminentemente empírica, do ramo das ciências sociais aplicadas”.

A ciência policial constitui, contemporaneamente, uma área científica a caminho de se tornar autônoma, uma vez que, a ligação com a ciência jurídica predominante na atividade policial vem se afastando e constituindo um arcabouço epistemológico próprio.

¹ Coronel da PMSC. Comandante da 9ª RPM – Fronteira. Mestre em Relações Econômicas e Sociais Internacionais – UMINHO, Portugal. E-mail: a2067@ibest.com.br

² Estudante de estratégia internacional – BHM - E-mail: canyllylira2001@gmail.com

³ Graduando em Ciências da Computação – UNIVALI, Itajaí – SC. E-mail: drdinu@gmail.com

Nessa perspectiva sublinha Silva (2011, p. 18) “Ciência Policial enfrenta o peculiar desafio de, necessariamente, promover uma harmonização didática de diversas teorias e métodos próprios de outras ciências [...]”.

Como ciência social aplicada à ciência policial esta amplamente interligada com as demais ciências, designadamente as jurídicas e sociais.

No Brasil, como ciência autônoma, a ciência policial ainda encontra-se bastante incipiente, dado que o estudo dos eventos policiais decorre no condão do normativismo jurídico, localizando-a num *locus* de dependência junto ao direito, precipuamente, ou ainda á sociologia.

Na contemporaneidade – época da proliferação e interdependência, paralelismo e transversalidade dos fatos e dos acontecimentos policiais, são cada vez maiores os esforços pela autonomia da ciência policial, requerendo uma exigência muito mais científica do que o ultrapassado ensaio e erro.

As ciências se conformam como sendo um corpo estruturado de conhecimentos, de modo sistematizado ao longo do tempo.

Para tanto se constitui um conjunto de teorias, com os respectivos modelos, que procuram analisar, compreender e predizer os fenômenos integrantes de uma realidade, no caso, a realidade onde surge o fenômeno policial.

A comunicação de estudo de caso policial adota um paradigma de comunicação científica tanto positivista quanto fenomenológico conforme se apresenta na ilustração abaixo.

Figura 1 – Modelos para afirmação do conhecimento científico

| MODELO POSITIVISTA | MODELO FENOMENOLÓGICO |
|---------------------------|------------------------------|
| Quantitativo | Qualitativo |
| Objetivo | Subjetivo |
| Experimental | Interpretativo |

Fonte: Adaptado pelos autores com base em Sordi (2013, p. 99)

Assevera-se que ambos os modelos podem ser tratados na comunicação de caso policial em razão da natureza experimental do modelo positivista e da natureza

interpretativa do modelo fenomenológico, por sua vez, considera-se que, nesta tipologia, os modelos não são mutuamente exclusivos.

Sordi (2013) realça que o modelo fenomenológico pode ser decomposto em três perspectivas: (1) Construtivista - que é a compreensão da construção social e histórica que influencia os fenômenos policiais; (2) Reivindicatória/Participativa - que advém de uma inclinação política e colaborativa pro-mudança; (3) Pragmatismo - se funda na consequência dos atos, centrado no problema, pluralista com foco na prática da realidade.

Por fim, parafraseando Severino (2007) a ciência somente acontece a partir da articulação do lógico com a realidade, da teoria com a realidade. A pesquisa que gera o conhecimento científico e por conseguinte, uma tese com o objetivo de relatá-la, deve levantar os fatos – conjunto de informações - e articular no nível de uma interpretação teórica.

2. A ARQUITETURA DA COMUNICAÇÃO DE ESTUDO DE CASO POLICIAL

A metodologia da pesquisa em muitas oportunidades se consagra como uma disciplina apêndice das demais, sendo que esta será a ponte para a geração de futuros conhecimentos.

A comunicação do estudo de caso policial é uma maneira de fazer a comunicação científica de modo mais sumário, mais simples de difusão do conhecimento como acontece nas demais ciências, mesmo não se caracterizando como uma fonte científica de elevada evidência (YOSHIDA, 2007).

As demais ciências concebem este tipo de propagação científica como sendo uma fonte de informação de alta relevância, uma vez que fornece subsídios fundamentais para melhorar a compreensão da realidade dos eventos observados.

A comunicação do estudo de caso policial vem ao encontro do fortalecimento da atividade policial de modo mais expressivo direcionando essa atividade para um campo específico do conhecimento – a ciência policial.

Simetricamente, defende Silva (2011, p. 28, grifo nosso) que:

O conhecimento policial deve, por conseguinte, *compor um todo harmonioso*, fruto de um processo de *investigação reflexiva, de caráter*

transdisciplinar, capaz de gerar uma *visão contextualizada da polícia* e, assim, contribuir para promoção do resgate da integridade e da qualidade de vida.

A comunicação do estudo de caso policial, como toda a atividade científica, requer para seu sucesso um conjunto de modelos já consagrados nas ciências afins, um conjunto de métodos onde se delimitam como se orientar para a consecução dos resultados e um leque de técnicas científicas para se operar, verificar e refletir acerca da influência das variáveis que norteiam a condução de um determinado fenômeno, no caso em tela, o evento policial.

A Figura a seguir estabelece algumas variáveis a serem desenvolvidas na comunicação de caso policial.

Figura 2 – Variáveis que influenciam no fenômeno da violência e das políticas públicas

| VARIÁVEIS | DELINEAMENTO |
|---|--|
| AUSÊNCIA DE CAPITAL SOCIAL | <i>Crescimento urbano desordenado. Economias informais. Desconfiança nas instituições. Impunidade.</i> |
| FATORES DE RISCO | <i>Fatores sociais, culturais ou espaciais, e.g.: armas, álcool, drogas, populações vulneráveis.</i> |
| CONTEXTO URBANO INADEQUADO | <i>Arquitetura e planejamento do espaço urbano. Centro das cidades deteriorados. Ocupação de espaços públicos indevidos. Parques e praças abandonados. Pessoas dormindo embaixo de pontes.</i> |
| TIPOLOGIAS DAS VIOLÊNCIAS | <i>Predomínio de lesão corporal ou de morte. Determinação das circunstâncias de tempo, modo e lugar nos quais acontecem os fenômenos policiais. Dias e horas que o fato ocorre e se está relacionado às drogas ou álcool. Levantar o motivo do crime. Localização geográfica do crime.</i> |
| INJUSTIÇA SOCIAL. MARGINALIDADE URBANA. EXCLUSÃO SOCIAL. | <i>Relação entre Indicador de Desenvolvimento Humano (IDH) e o índice GINI e outros ligados a situação da violência.</i> |
| INEFICÁCIA INSTITUCIONAL | <i>Falta de capacidade de a polícia atuar. Problema carcerário. Sistema de justiça criminal lento, deteriorado e envolvido politicamente. Leis distanciadas da realidade social.</i> |

Fonte: Produzido pelos autores com base em Serrato (2007).

Inobstante, apesar de sua aparência simples e facilidade de elaboração, deve possuir uma conformação mínima a qual inclui o título, resumo, introdução constando o objetivo, a exposição do caso, técnica ou situação, uma discussão com uma revisão na literatura, conclusão e as referências, devendo-se serem observadas as normas brasileiras da Associação Brasileira de Normas Técnicas, mormente a NBR 6022/2003.

A comunicação do estudo de caso policial deverá possuir uma aparência de um artigo científico mínimo, com um tamanho de 2000 a 3000 palavras. Quando da sua elaboração, convém verificar as normas específicas do periódico científico que se pretende publicar.

A seguir serão descritos os aspectos da estrutura, aqui proposta, para a elaboração da comunicação do estudo de caso policial.

- **Título:** Descrito de maneira simples, precisa e concisa a fim de facilitar a pesquisa dos integrantes da comunidade acadêmica e interessados no assunto nas bases de dados em geral, podendo se resumir a uma palavra.
- **Resumo:** Deverá conter cerca de até 200 palavras, estruturado de modo que explicito o quê, como e resultados auferidos.
- **Palavras chaves:** Serão eleitas até cinco palavras que se ligam ao escopo do tema, separadas por ponto.
- **Introdução:** Apresentará o teor do contexto com o objetivo a ser perseguido, a relevância e originalidade do caso a fim de operar como um apelo à leitura.
- **Exposição do caso:** Deverá ser organizado de modo cronológico, de maneira intensiva nos detalhes, constar as observações importantes de forma sintética.
- **Técnica ou situação:** Apresentar as informações gerais acerca do evento policial, caracterizando o local do evento, a vida pregressa dos envolvidos, ou do ator principal da ocorrência, descrição do histórico dos fatos policiais ocorridos anteriormente no lugar da ocorrência, ou proximidades, influência do atendimento policial para a polícia, demandas policiais da comunidade local e vizinha, dentre outros aspectos relevantes para a compreensão do fenômeno.
- **Discussão:** A composição da discussão deverá se fundamentar especificamente no caso apresentado e no levantamento da literatura realizado pelo autor, devendo seu conteúdo atender às seguintes finalidades:

- 1 Delimitar a originalidade do estudo de caso.
- 2 Realizar um comparativo entre as observações com a pertinência integrante da revisão na literatura e procedimentos operacionais existentes no campo policial.
3. Apontar as incoerências e evidenciar os aspectos duvidosos, pontuando os pontos não conclusos.
4. Comentar acerca das implicações teóricas dos achados, assim como as possíveis aplicações práticas que poderão influenciar a práxis da ciência policial. Por último, a elaboração da discussão deverá ser concreta e ser delimitada sempre numa sequência lógica. Sempre que possível comparar o evento com os achados na literatura.

A comunicação de estudo de caso policial se resume numa pesquisa teórico-empírica de cunho essencialmente qualitativo, possuindo uma característica de pesquisa de observação ou ainda exploratória, não atingindo as conclusões e generalizações do seu caráter metodológico reduzido, porém ao seu final é possível a elaboração de uma conclusão e de sugerir novos estudos e outros fatores que poderão influenciar a epistemologia na ciência policial.

CONCLUSÃO

A comunicação de caso policial irá compor uma maneira mais simples de apresentação científica devendo representar a práxis nos diversos periódicos científicos que tratam da ciência policial.

A comunicação de caso policial deverá ser clara, facilitar a leitura, possuir um estilo e transparência. Nesse contexto Valente (2010, p. 83) assevera que:

Toda a ciência tem uma linguagem, uma comunicabilidade, que pode ser fechada, modal, causal e aberta. A ciência policial, como ciência interdisciplinar, está subordinada a uma comunicabilidade aberta mitigada pela modal e causal, implicando um paradigma intersubjetivo comunicacional.

Por último, se consagra como resultado de uma pesquisa científica; apresentando argumentos sólidos e originais; constarão evidências práticas para sustentar os argumentos;

citará os debates existentes acerca do tema; apresentará uma estrutura e coesão em argumentação e oportunizará contributos relevantes para o estudo da ciência policial.

Abstract

The police science, since it is characterized as social science applied *ex post facto*, is embodied in the transformation of police activities in a given properly defined context, since the culture variation happens according to the geographical area, preliminarily. The police case studies essentially should be developed on an individual way, as they originally focus on a single point of convergence they must have a structured development in the presentation; veracity with reference to police communication; social history; police reports already assisted on site; prevention programs; surveys about the sense of security and overall validation of police activities. The present review aims to present information to all criminal justice system operators with interest in building a police case study of communication for conformations broadcast on police practice that consecrate themselves relevant to the growth of police science.

Key words: police case study. Police science. Methodology.

Referências

SANTOS JR, Aldo Antonio; SANTOS, Aldo Antonio Hostins; SILVA, Adriano Ferreira Alves. A ciência policial no Brasil. *Revista Eletrônica Direito e Política*, Programa de Pós-Graduação Stricto Sensu em Ciência Jurídica da UNIVALI, Itajaí, v.8, n.1, 1 quadrimestre de 2013. Disponível em: < www.univali.br/direitoepolitica >. Acesso em: 17/4/2015.

SERRATO, Héctor Riveros. Rumo a uma política integral de convivência e segurança cidadã na América Latina: Marco conceitual de interpretação–ação, PNUD. Disponível em: <http://www.pnud.org.br/publicacoes/marcoconceitualpnud_segurancacidada.pdf>. Acesso em: 01/06/2015.

SEVERINO, Antônio Joaquim. *Metodologia do trabalho científico*. 23^a ed. São Paulo: Cortez, 2007.

SORDI, José Osvaldo. *Elaboração de pesquisa Científica: seleção, leitura e redação*. 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2013.

SILVA, Adilson Carvalho. Breves Reflexões sobre o Caráter Transdisciplinar da Ciência Policial. *Revista de Segurança Pública & Cidadania*. Brasília, v. 5, n. 1, p. 13-33, jan/jun 2012. Disponível em:

<<https://periodicos.dpf.gov.br/index.php/RSPC/article/view/117/120>>. Acesso em: 07/06/2015.

VALENTE, Manuel Monteiro Guedes. Ciência Policial: contributos reflexivos epistémicos. *Revista Brasileira de Ciências Policiais*, Brasília, v. 1, n. 2, p. 79-86, jul/dez 2010. Disponível em: <<https://periodicos.dpf.gov.br/index.php/RBCP/article/view/26/4>>. Acesso em: 07/06/2015.

YOSHIDA, Winston Bonetti. Redação do relato de caso. *J. Vasc Bras* 2007, v. 6, n. 2. Disponível em: < <http://www.scielo.br/pdf/jvb/v6n2/v6n2a04.pdf> >. Acesso em: 27/05/2015.